http://journal.unoeste.br/index.php/ch
DOI: 10.5747/ch.2023.v20.h543
ISSN on-line 1809-8207

Colloquium Humanarum

O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA E AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE PROFESSORES: UMA REVISÃO DE LITERATURA EM PRODUÇÕES ACADÊMICAS BRASILEIRAS

Autism spectrum disorder and the social representations of professors: a review in brazilian academic productions

El transtorno del espectro autista y las representaciones sociales de los docentes: uma revisión de la literatura em las producciones académicas brasileñas

Sharmilla Tassiana de Souza [1], Solange Franci Raimundo Yaegashi [2], Aparecida Meire Calegari-Falco[3], Emanuelle Tótoli de Oliveira Cezário [4]

Universidade Estadual de Maringá (UEM), Maringá – SP, Brasil

RESUMO
A presente pesquisa teve como objetivo analisar o estado do conhecimento em relação às representações sociais de professores sobre os alunos com o Transtorno do Espectro Autista (TEA), orientando-se a partir de produções stricto sensu no Brasil, entre os anos de 2005 e 2021. Referente ao procedimento metodológico, trata-se de uma pesquisa de cunho bibliográfico do tipo revisão de literatura, na qual se realizou um levantamento sistemático na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e no Catálogo de Teses de Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), no que concerne às representações sociais de professores sobre estudantes com o Transtorno do Espectro Autista. Foram encontrados, inicialmente, 105 (cento e cinco) estudos. Aplicados os critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 06 (seis) trabalhos, sendo 05 (cinco) dissertações e 01 (uma) tese, para compor o *corpus* de análise. Como resultados, identificamos que os docentes, em sua maioria, encontram-se presos às representações sociais marcadas por preconceitos e estereótipos. É preciso, portanto, que haja um amplo e contínuo esclarecimento sobre as potencialidades desses alunos para que mudanças atitudinais ocorram. Concluímos ser de suma importância a realização de novas pesquisas e estudos que aproximem a temática das representações sociais e o Transtorno do Espectro Autista no ambiente acadêmico, ao ter em vista a escassa literatura sobre o tema.
Palavras-chave: Revisão de literatura; Teoria das representações sociais; Professores; Transtorno do espectro autista.

[1] Universidade Estadual de Maringá (UEM), Mestranda em Educação. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em Escola, Família e Sociedade (GEPEFS). ORCID id: https://orcid.org/0000-0002-9832-4745. E-mail: sharmilla.tsouza@gmail.com .
[2] Universidade Estadual de Maringá (UEM), Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Docente do Departamento de Teoria e Prática da Educação, do Programa de Pós-Graduação em Educação e do Mestrado Profissional em Educação Inclusiva da Universidade Estadual de Maringá (UEM). Líder do Grupo de Estudos e Pesquisa em Escola, Família e Sociedade (GEPEFS). ORCID id: https://orcid.org/0000-0002-7666-7253. E-mail: solangefry@gmail.com.
[3] Universidade Estadual de Maringá (UEM), Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Maringá (UEM). Docente do Departamento de Teoria e Prática da Educação e do Mestrado Profissional em Educação Inclusiva da Universidade Estadual de Maringá (UEM). ORCID id: https://orcid.org/0000-0002-4238-7456. E-mail: amcfalco@uem.b.
[4] Universidade Estadual de Maringá (UEM), Mestranda em Educação. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em Escola, Família e Sociedade (GEPEFS). ORCID id: https://orcid.org/0000-0001-6908-3885. E-mail: emanuelle.totoli.oliveira@escola.pr.gov.br

ABSTRACT
The present research aimed to investigate the state of knowledge regarding the social representations of teachers about students with Autism Spectrum Disorder (ASD), based on stricto sensu productions published in Brazil between 2005 and 2021. The methodological procedure used in this literature review was a systematic survey of dissertations and theses regarding the social representations of professors about students with ASD in the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD), acronym in Brazilian Portuguese) and Catalog of Dissertation and Theses of the Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) databases. After applying the inclusion and exclusion criteria, six works were selected, of which five dissertations and one thesis, to compose the analysis. As a result, we identified that most professors are stucked in social representations marked by prejudice and stereotypes. Therefore, it is necessary a broad and continuous clarification of the potential of these students in order to attitudinal changes may occur. We conclude that it is extremely important to carry out further research and studies that approach the theme of social representations and ASD in the academic environment, based on the scarce literature on the subject.
Keywords: Literature review; Social representation theory; professors; Autism spectrum disorder.

RESUMEN
La presente investigación tuvo como objetivo analizar el estado del conocimiento sobre las representaciones sociales de los profesores sobre los estudiantes con Trastorno del Espectro Autista (TEA), a partir de producciones stricto sensu en Brasil, entre 2005 y 2021. En cuanto al procedimiento metodológico, se trata de una investigación bibliográfica de tipo revisión de la literatura, en el cual se realizó un levantamiento sistemático en la Biblioteca Digital Brasileña de Tesis y Disertaciones (BDTD) y en el Catálogo de Tesis y Disertación de la Coordinación de Perfeccionamiento del Personal de Educación Superior (CAPES), sobre las representaciones sociales de docentes sobre los alumnos con Trastorno del Espectro Autista. Inicialmente, se encontraron 105 estudios. Después de aplicar los criterios de inclusión y exclusión, fueron seleccionados 06 trabajos, siendo 05 disertaciones y 01 tesis, para componer el corpus de análisis. Como resultado, identificamos que la mayoría de los docentes se encuentran atrapados en representaciones sociales marcadas por prejuicios y estereotipos. Por lo tanto, es necesario que haya una clarificación amplia y continua del potencial de estos estudiantes para que se produzcan cambios de actitud. Concluimos que es de suma importancia realizar más investigaciones y estudios que aborden el tema de las representaciones sociales y el Trastorno del Espectro Autista en el ámbito académico, dada la escasa literatura sobre el tema.
Palabras clave: Revisión de la literatura; Teoría de las representaciones sociales; docentes; desorden del espectro autista.

INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) está integrado aos transtornos do neurodesenvolvimento. É titulado espectro por haver uma gama de condições que abarcam tanto sujeitos não verbais, que se limitam a movimentos estereotipados, quanto aqueles com comunicação verbal e interesses restritos, que muitas vezes apresentam hiperfoco em um mesmo assunto, objeto ou tarefa. (PEREIRA, 2021)

Segundo o Manual Diagnóstico Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-V) (APA, 2014), comumente, esse transtorno pode se manifestar de forma precoce no desenvolvimento da criança, apresentando-se, "[...] antes de a criança ingressar na escola, sendo caracterizado por déficits no desenvolvimento que acarretam prejuízos no funcionamento pessoal, social, acadêmico ou profissional" (APA, 2014, p. 65). Isto é, ocorre um comprometimento significativo na interação social, associado ao déficit na comunicação verbal e não verbal, bem como a manifestações clínicas relacionadas a padrões

restritos e repetitivos de comportamentos estereotipados, inflexíveis, direcionados a interesses, atividades e ações específicas e rotineiras.

Gaiato e Teixeira (2018, p. 13), por sua vez, explicam que o TEA é entendido como “uma condição comportamental em que os indivíduos apresentam prejuízos e/ou alterações básicas do comportamento e interação social”, tendo a presença de características marcantes, dentre as quais se destacam: limitações na comunicação, na aquisição da linguagem verbal e não verbal; dificuldade de socialização; e padrões de comportamentos restritivos e repetitivos.

De acordo com Papim (2020), pode-se compreender que o transtorno em evidência é marcado pelo comprometimento de habilidade de interação social, comunicação e comportamento, como também pelo desejo em tarefas sem funcionalidade, limitante e repetitivo.

O DSM-V (APA, 2014) classifica o TEA em três níveis de suporte. O primeiro nível requer apoio pouco substancial, pois os indivíduos têm limitações para a introdução de interações sociais, além de um menor interesse no que se refere às interações cotidianas. O segundo, necessita de apoio substancial, mesmo empregando o apoio e/ou suporte, as limitações são nítidas e significativas, implicando significativamente nos vínculos interpessoais. O último nível exige apoio muito substancial, pois se refere-se a indivíduos com considerável limitação na fala expressiva, que também possuem a ausência de cognição, o que ocasiona intensa limitação em lidar com pequenas modificações nos hábitos cotidianos. Nesse sentido, o nível de suporte é medido segundo a necessidade que o indivíduo tem de possuir autonomia em suas atividades funcionais básicas, de maneira que, quanto maior for a sua autonomia de vida diária, menor será o seu nível de suporte. (ROSA, 2022)

Atualmente, muito se debate sobre as possíveis causas no TEA, não havendo estudos que comprovem, efetivamente, as causas do transtorno, dado que a sua origem é controversa. Os estudos científicos e a literatura moderna corroboram, todavia, com a hipótese de que as possíveis causas têm origem genética, assim como podem ser advindas de fatores ambientais isolados (GAIATO; TEIXEIRA, 2018; PORTOLESE *et al*., 2017).

Com base nesse cenário, as implicações do TEA não se restringem apenas à esfera pessoal do sujeito diagnosticado, mas também se estendem para o âmbito social e, consequentemente, para o ambiente escolar. Papim (2020) afirma que as famílias precisam receber orientação em relação à forma de lidar com os filhos autistas, a fim de contribuir para o desenvolvimento deles, ampliando e direcionando as vivências para a interação, comunicação e evolução das habilidades primordiais para a independência e qualidade de vida.

O trabalho pedagógico também é de fundamental importância para o atendimento de estudantes com TEA, visto que a escola é o espaço de interação, socialização e comunicação, bem como de realização de intervenções que visem a atender às necessidades dos autistas, a nível cognitivo, social e emocional (ROSA, 2022). No entanto, por vezes, o que se vê, nesse espaço, é a falta de compreensão e assimilação

sobre as particularidades do transtorno, bem como a ausência de alternativas para uma intervenção adequada e de qualidade (NUNES, 2013).

Como aporte teórico, empregamos a Teoria das Representações Sociais, formulada por Serge Moscovici (1925-2014) e seus discípulos, para fundamentar o presente estudo. A teoria nos ampara nesse entendimento à medida que aborda a produção dos saberes sociais, particularmente os saberes produzidos no cotidiano e que pertencem ao mundo vivenciado, conforme indica Jovchelovitch (2011). Oliveira (2019, p. 62) ressalta que a teoria em foco tem como preocupação "[...] explicar o conhecimento reificado por meio do senso comum, isto é, busca compreender como o conhecimento próprio da ciência é legitimado e transformado fora dela pelo consenso".

Tomanik (2018) e Ortiz e Magalhães Júnior (2018) proferem que as representações são descritas como um conjunto de conceitos e explicações concebidas na vida cotidiana, mediante a comunicação entre os sujeitos. Essas representações fazem parte de uma sociedade composta por mitos e sistemas de crenças, cuja principal função é tornar familiar ou não familiar um objeto e/ou fenômeno social.

As representações concebidas pelos sujeitos se efetivam a partir de algo (objeto) e/ou de alguém (sujeito); assim, "são partilhadas entre as pessoas, se impõem, transmitem-se e passam por mudanças ao longo do tempo, em momentos se cruzam e, em outros, se distanciam" (SANCHES-CANEVESI, 2021, p. 107).

Estudar as representações sociais implica especificar os delineamentos e as percepções de mundo dos sujeitos. Da mesma forma, conhecer o modo como determinados grupos constroem sua identidade e saber, bem como ter ciência dos códigos culturais e sociais de uma comunidade (CORDEIRO *et al*., 2017).

A partir desses pressupostos, a presente pesquisa tem como objetivo analisar o estado do conhecimento em relação às representações sociais dos professores sobre alunos com o Transtorno do Espectro Autista, a partir de dissertações e teses publicadas no Brasil. Por conseguinte, a problemática que pretendemos investigar pode ser colocada nos seguintes termos: o que se tem produzido nas pesquisas *stricto sensu* brasileiras em relação às representações sociais de professores sobre alunos com TEA?

Identificar o que já foi produzido sobre a temática é de grande significância para o entendimento do estado do conhecimento; por isso, realizamos a busca de materiais nas seguintes plataformas: Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e Banco de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). O recorte temporal abrangeu o período compreendido entre os anos de 2005 e 2021.

A pesquisa se justifica pela necessidade de aprofundar a temática em questão, uma vez que há escassez de estudos. Além disso, destacamos a magnitude de se discutir sobre o TEA nos espaços educacionais.

A fim de alcançar o objetivo proposto, o presente artigo foi subdividido em três partes. Na primeira parte, descrevemos a respeito dos procedimentos metodológicos utilizados para a pesquisa das produções nas bases de dados. Na segunda, apresentamos os resultados e as discussões dos dados levantados, que

foram analisados de maneira quantitativa e qualitativa. Nas considerações finais, tecemos reflexões sobre os dados coletados e analisados, de forma a discutir as implicações educacionais do estudo.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Com o intuito de atender ao objetivo proposto, realizamos uma revisão de literatura, do tipo estado do conhecimento, utilizando-nos de produções acadêmicas brasileiras (teses e dissertações).

As buscas foram realizadas em duas bases de dados: Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Essas bases de dados foram escolhidas por serem de fácil acesso e fornecerem as produções de forma gratuita.

Segundo Alves-Mazzotti (2008), pesquisas do tipo revisão de literatura possibilitam que seja realizado um processo de rastreio, análise e caracterização de um corpo de conhecimento em busca de resposta para a questão norteadora de uma pesquisa científica. Mainardes (2018) declara que, na revisão de literatura, o investigador se familiariza com o conhecimento que vem sendo produzido em determinada área, o que oportuniza encontrar as prováveis lacunas que precisam ser preenchidas em novas pesquisas.

Para Gil (2022), a principal vantagem desse tipo de pesquisa reside no fato de possibilitar ao pesquisador o alcance de uma gama de fenômenos muito mais extensos do que se poderia pesquisar de forma direta. Isso se torna especialmente pertinente quando a problemática do estudo demanda de dados dispersos pelo espaço e tempo.

No que se refere aos procedimentos de busca, inicialmente, realizamos uma busca avançada, com recorte temporal entre os anos de 2005 e 2021. O período de busca compreende os últimos dezesseis anos, em razão da dificuldade para a localização de produções científicas recentes e pela ausência de estudos acerca da temática no Brasil. Destacamos que os dados foram coletados entre dezembro de 2021 e janeiro de 2022.

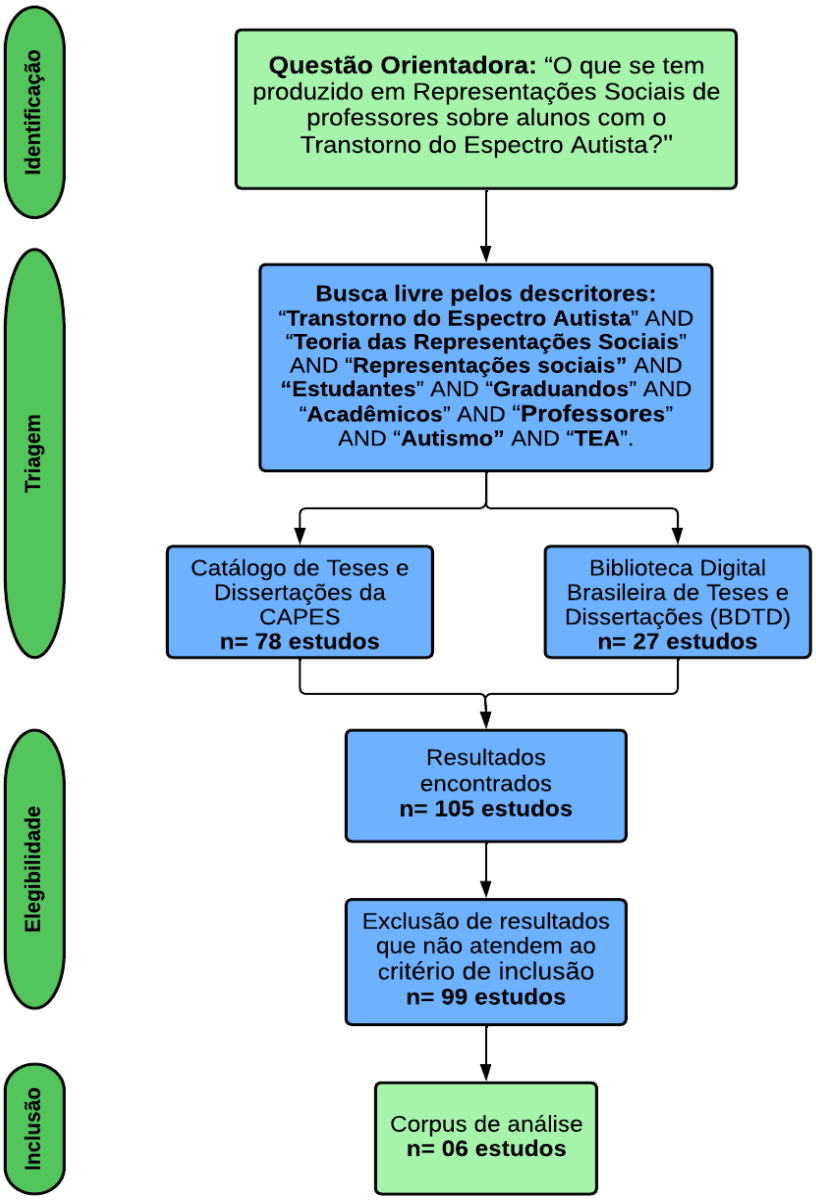
Os descritores utilizados foram: “Transtorno do Espectro Autista”, “Teoria das representações sociais”, “Representações sociais”, “Estudantes”, “Graduandos”, “Acadêmicos”, “Professores”, “Autismo” e “TEA”. No Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES e na BDTD, a pesquisa foi definida para “todos os campos”, sem especificar a ocorrência dos termos no título, no assunto ou no resumo. Os descritores foram inseridos na busca de maneira combinada, a partir da utilização do operador *booleano* AND, caracterizando, assim, diversas e diferentes combinações.

Como critérios de inclusão, foram selecionadas apenas produções (teses e dissertações) em língua portuguesa, que respondiam à questão orientadora deste estudo e que estavam disponibilizadas na íntegra. Além disso, deveriam abordar obrigatoriamente a temática das representações de professores sobre alunos com o transtorno supracitado. Os critérios de exclusão, por sua vez, foram: produções repetidas nas duas bases de dados e que não respondiam à questão orientadora da pesquisa.

Aplicados os critérios de inclusão e exclusão, foram encontrados 105 (cento e cinco) estudos. Porém, após uma leitura minuciosa e detalhada dos títulos e dos resumos, excluíram-se 99 (noventa e

nove) deles, por não atenderem aos critérios de inclusão do trabalho (tratar das representações sociais de professores sobre os alunos com o Transtorno do Espectro Autista). Desse modo, restaram 6 (seis) estudos, sendo 5 (cinco) dissertações e uma tese, conforme demonstrado na Figura 1.

Figura 1 – Seleção das produções científicas no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES e na BDTD



Fonte: Os autores.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a exploração do material e com a finalidade de sistematizar os dados obtidos, foram realizadas análises quantitativas e qualitativas dos estudos selecionados.

Análise quantitativa das produções

Dentre os 6 (seis) estudos selecionados para a análise, 5 (cinco) são dissertações e um é tese. No que diz respeito às dissertações, uma foi defendida no ano de 2005; uma defendida no ano de 2009; uma defendida no ano de 2015; uma defendida no ano de 2016; e uma defendida no ano de 2021. Em relação à tese encontrada, ela foi defendida no ano de 2016. Verificamos a ausência de produção acadêmica entre os anos de 2006 e 2008; 2010 e 2014; e 2017 e 2020.

A falta de produções científicas nos anos mencionados tende a indicar uma retração no fluxo da investigação científica em torno dessa temática; em outras palavras, a redução e a escassez de estudos referentes ao tema no cenário brasileiro.

A seguir, na Tabela 1, têm-se a distribuição dos achados por tipo de produção acadêmica (dissertação ou tese), as regiões brasileiras em que as pesquisas foram realizadas e as esferas administrativas/instituições.

Tabela 1 – Distribuição das pesquisas por regiões brasileiras e por esfera administrativa/instituição de pós-graduação

Regiões brasileiras	**Dissertações (D) Teses (T)**		**Esferas Administrativas**				**Total**
	D	T	Públicas Federais	Públicas Estaduais	Privadas com fins lucrativos	Privadas sem fins lucrativos	
Norte	-	-	-	-	-	-	-
Nordeste	02	-	01	01	-	-	02
Centro-Oeste	-	-	-	-	-	-	-
Sul	02	-	01	-	-	01	02
Sudeste	01	01	-	-	02	-	02
Total	**05**	**01**	**02**	**01**	**02**	**01**	**06**

Fonte: Os autores.

Ao realizarmos a análise da Tabela 1, verificamos que as produções analisadas estão assim distribuídas: 3 (três) – 50% – produções estão vinculadas a Instituições de Ensino Superior (IES) públicas federais e estaduais; e outras 3 (três) – 50% – estão vinculadas a IES privadas com e sem fins lucrativos.

Quanto às regiões do Brasil, constatamos que 2 (duas) produções (33,33%) são provenientes da região Sul; 2 (duas) na região Sudeste (33,33%); e 2 (duas) na região Nordeste (33,33%). Não foram encontrados estudos oriundos das regiões Norte e Centro-Oeste.

Análise qualitativa das produções

Após as explanações referidas sobre os aspectos quantitativos da revisão de literatura, passamos à análise qualitativa das produções científicas selecionadas no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES e na BDTD, de modo a evidenciar as particularidades em que elas se agregam com a temática deste trabalho. Os estudos são descritos por ordem cronológica de publicação.

O primeiro estudo, proveniente de 2005, trata-se de uma dissertação de mestrado intitulada "As representações sociais dos professores acerca da inclusão de alunos com distúrbios globais do desenvolvimento", de autoria de Márcia Doralina Alves. O estudo está vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Maria (UFMS).

Como metodologia, a pesquisadora desenvolveu um trabalho de campo, na cidade de Santa Maria, no estado do Rio Grande do Sul (RS), com, aproximadamente, 10 (dez) professores de alunos com autismo[5] e psicose. O estudo buscou investigar as representações sociais dos professores da rede pública estadual, acerca da inclusão de alunos com Distúrbios Globais do Desenvolvimento (psicose e autismo), conforme afirma a autora, fomentando, assim, reflexões a respeito das práticas pedagógicas dos professores.

Alves (2005) utilizou como instrumento para a coleta de dados entrevistas semiestruturadas individuais. A análise dos dados coletados se efetivou por intermédio da análise de conteúdo de Bardin. Nesse sentido, foram elaboradas 3 (três) categorias de análise, sendo elas: "A delimitação conceitual de psicose e autismo"; "A perspectiva de professores: implementação e validação do processo de inclusão"; e "A condução do processo de inclusão: das expectativas dos professores à construção de possíveis".

Os resultados obtidos com a pesquisa demonstram que a maioria dos professores argumentaram que, ao longo de sua formação acadêmica, tiveram acesso a estudos que se centravam apenas nos alunos considerados "padrões", não havendo preparo para a atuação com estudantes que apresentavam alguma necessidade educacional especial. Nesse sentido, Alves (2005) avalia que ao representar estudantes "padrões", remete-se a uma representação social baseada em uma uniformidade na maneira como o indivíduo se apropria do conhecimento. Percebe-se, assim, que por vezes o fracasso escolar é produzido nas relações cotidianas nas escolas e na forma como elas trabalham com alunos com necessidades educacionais especiais.

Para além disso, aponta-se que os participantes do estudo representam seus alunos como sendo incapazes de ter um contato afetivo. Esta representação desconsidera as singularidades e especificidades dos estudantes com TEA, bem como dos demais estudantes.

No que diz respeito à inclusão, Alves (2005) avalia que há discursos que concordam com mudanças nas práticas pedagógicas, visando o desenvolvimento afetivo e a construção da socialização, em prol da inclusão no ambiente escolar. Porém, percebe-se também que, por mais que os professores entendam a

[5] Os estudos anteriores ao ano de 2014 não utilizavam a terminologia Transtorno do Espectro Autista, que só passou a ser empregada após a publicação do DSM-V (APA, 2014). Por isso, recorreremos à terminologia adotada pelos autores em seus respectivos estudos.

importância da inclusão, não creem que seus alunos tenham a possibilidade de desenvolvimento no cenário educacional, dado que a representam como algo que tem a finalidade de circulação junto a seus pares, e não voltada para a aprendizagem, pensada em termos de leitura e escrita.

O segundo estudo integrante desta revisão, publicado em 2009, trata-se da dissertação nomeada "Entre o familiar e o estranho: representações sociais de professores sobre o autismo", de autoria de Michele Araújo Santos. O estudo está vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e teve como objetivo investigar as ideias de senso comum que circulam entre professores acerca do TEA.

A pesquisa foi desenvolvida na rede pública municipal de Recife e Olinda no estado de Pernambuco (PE), com 16 (dezesseis) professores do ensino fundamental, sendo 9 (nove) deles com experiência de, pelo menos, dois anos na educação de crianças com autismo e 7 (sete) sem experiência nessa área. Para a coleta de dados, foram utilizadas entrevistas semiestruturadas. Os dados coletados foram analisados por meio da análise de conteúdo de Bardin.

Com base na análise do material coletado, os resultados revelam que parte dos docentes ainda possui muitas incertezas sobre o assunto, com dificuldades para tentar explicar o transtorno. Concernente às imagens internalizadas das crianças autistas, a autora constatou que os professores representam essas crianças como semelhantes e diferentes: semelhantes, dada à aparência física, pois, com o contato superficial, não seria possível identificá-las como autistas; diferentes, porque, de acordo com os profissionais participantes da pesquisa, essas crianças se mantem isoladas e com a ausência de troca social.

Para além disso, Santos (2009) apontou que nos discursos dos professores, as crianças autistas se diferem das demais no ambiente escolar pela forma como se comportam. As crianças representadas como sendo normais frequentam a escola, estudam, se relacionam e comunicam com amigos e professores. As com TEA, são descritas por eles, como aquelas que às vezes interagem e se envolvem em atividades, que se isolam, apresentam comportamentos diferentes dos amigos e que frequentam as mais diversificadas terapias. Desse modo, os discursos evidenciam que as representações são concebidas a partir de crenças e experiências que os professores têm em sala de aula.

O terceiro estudo analisado, publicado em 2015, trata-se da dissertação intitulada "Representações sociais de professores acerca dos seus alunos com Transtorno do Espectro Autismo (TEA) no processo de inclusão em escolas públicas municipais de Lages, SC", de autoria de Vivian Fátima de Oliveira. O estudo está vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Planalto Catarinense (UNIPLAC) e teve como objetivo conhecer se as representações sociais dos professores acerca de seus alunos com TEA funcionavam como dificultadoras e/ou facilitadoras para o processo de inclusão escolar desses indivíduos.

A pesquisa foi descrita como qualitativa-descritiva e utilizou entrevistas com roteiro semiestruturado. Participaram do estudo 13 (treze) professores – no total –, sendo 8 (oito) regentes e 5 (cinco) professoras que atuavam em classes comuns do ensino regular com alunos diagnosticados com TEA,

tanto da educação infantil quanto do ensino fundamental (anos iniciais e finais) de 8 (oito) escolas públicas municipais de Lages/SC.

Segundo a autora, as representações dos participantes da pesquisa sobre o TEA centraram-se nas crianças, não havendo nenhuma menção aos adolescentes e/ou adultos. Ao se referirem aos alunos autistas, os professores mencionaram as sensações de medo, receio, estranheza e diferença, representando as crianças com TEA como sendo aquelas que possuem comportamentos e movimentos estereotipados, agressividade, limitações e incapacidade de aprender.

Oliveira (2015) evidenciou que, em seus relatos, os profissionais desejavam o apoio multidisciplinar e trocas de experiências com os demais profissionais. Além disso, alguns docentes elencaram a importância de um tratamento paralelo ao aluno que o auxilie em suas práticas diárias, bem como a imprescindibilidade de os laudos serem mais inteligíveis e acessíveis, pois, dessa maneira, seria possível o desenvolvimento de um trabalho mais direcionado.

Destarte, ressalta-se que majoritariamente, as representações dos professores funcionavam como dificultadoras para o processo de inclusão escolar, já que eles se sentiam despreparados para a atuação com crianças com TEA. Cumpre destacar que essas dificuldades foram identificadas tanto nos discursos de atuação com essas crianças quanto nas dificuldades generalizadas na prática com os demais alunos com necessidades especiais presentes no ensino regular.

O quarto estudo analisado, datado de 2016, trata-se da tese de doutorado intitulada “Representações sociais das práticas e do papel do professor na inclusão do aluno com Transtorno do Espectro Autista na Educação Infantil e exclusão”, de autoria de Sabrina Araujo de Almeida. O estudo está vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estácio de Sá e teve como objetivo investigar as representações sociais de professores da educação infantil sobre a exclusão do aluno autista em situação de inclusão na rede regular de ensino.

Participaram da pesquisa 243 (duzentos e quarenta e três) professores, provenientes dos seguintes municípios: Juiz de Fora, em Minas Gerais (MG); Barra do Piraí e Piraí, no Rio de Janeiro (RJ); e João Pessoa, na Paraíba (PB). Para a coleta de dados, realizaram-se entrevistas, questionários de livre evocação com termos indutores e confecção de grupo focal.

Os resultados da pesquisa evidenciaram que as práticas exercidas pelos professores exigem afeto, atenção constante e maior esforço; em razão disso, torna-se um desafio contínuo. Nesse ínterim, os profissionais acreditam na inclusão, mesmo declarando que os responsáveis pelas aprendizagens dos estudantes não são eles, mas, sim, a escola e/ou a equipe multidisciplinar, pois é algo novo e desconhecido, que não fazia parte de suas experiências cotidianas. De acordo com Almeida (2016), ao serem questionados se acreditavam na inclusão e na permanência dos alunos com TEA na rede regular de ensino, os professores responderam que sim; todavia, ao serem questionados sobre a existência de processos de exclusão no espaço escolar, a maioria admitiu que tais processos permanecem presentes na escola.

A autora destacou, ainda, que os discursos dos professores eram marcados por fatores, como: o despreparo profissional; o desconhecimento sobre a temática; a ausência de apoio e de recursos no ambiente escolar; e julgamentos por parte dos colegas de trabalho.

O quinto estudo analisado, publicado em 2016, trata-se da dissertação intitulada “Representações sociais acerca do trabalho do professor do Atendimento Educacional Especializado em Salas de Recursos Multifuncionais em escolas da baixada fluminense”, redigida por Ana Paula de Carvalho Machado Pacheco. O estudo está vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estácio de Sá e teve como objetivo identificar indícios de representações sociais acerca do trabalho do professor de Atendimento Educacional Especializado (AEE) em Salas de Recursos Multifuncionais (SRM) em escolas da Baixada Fluminense (RJ).

A pesquisa foi caracterizada como qualitativa, com apoio no paradigma construtivista, e contou com 19 (dezenove) professores de classe regular e de AEE. Contemplou análise documental, observação em SRM e nas classes regulares com alunos incluídos, além da aplicação de questionário e entrevistas semidiretivas.

No que concerne ao exposto, observou-se que as representações sociais dos professores estão condensadas pela metáfora “salvador da pátria”, em virtude das diversas dificuldades de inclusão dos alunos com necessidades educacionais especiais. Os docentes do AEE são descritos pelos professores das classes regulares como aqueles que “salvam” a instituição de ensino, no momento da realização do trabalho pedagógico. Na acepção da autora, o papel do professor do AEE parece não estar definido para os participantes do estudo, bem como suas funções.

A autora constatou, ainda, que existem dois fatores que dificultam a parceria entre o professor de AEE e o da classe regular, são eles: a falta de tempo em comum entre eles, o que dificulta o desenvolvimento de um planejamento em conjunto e a obrigatoriedade de os estudantes frequentarem a sala de recursos no contraturno.

Para Pacheco (2016), os professores de AEE parecem ancorar seus trabalhos em sala de aula no respeito e no amor aos alunos incluídos, pois passam a acreditar que essas atitudes suprem as necessidades educativas do estudante. Mesmo com um ambiente precário e desprovido de recursos físicos e didático-pedagógicos, pode-se apontar para indícios favoráveis ao processo de inclusão, uma vez que aqueles profissionais pareciam começar a crer mais na capacidade cognitiva dos alunos incluídos.

Por fim, o sexto estudo analisado, publicado em 2021, trata-se da dissertação denominada “As representações sociais do autismo entre professores e familiares cuidadores”, de autoria de Maria Aparecida Guimarães. O estudo está vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Saúde pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).

A pesquisa teve o objetivo de apreender as representações sociais do autismo entre familiares e professores de crianças diagnosticadas com o TEA. Embora a presente dissertação se trate de

representações de familiares cuidadores, são contempladas, também, as representações de professores, por isso consideramos importante acrescentá-la na presente análise.

Participaram do estudo 12 (doze) professoras da educação infantil e 12 (doze) familiares de crianças que receberam o diagnóstico de TEA. Como instrumentos de coleta de dados, foi utilizado um questionário com perguntas abertas, visto que algumas professoras apresentaram desconforto em participar de uma entrevista com gravação de voz.

A aplicação do questionário aconteceu de forma individual, majoritariamente na residência dos sujeitos da pesquisa; apenas alguns responderam em seus ambientes de trabalho. Os questionários foram analisados por intermédio da análise de conteúdo, a qual permite organizar o texto em unidades de significados e reagrupar em conformidade com os temas versados.

Os resultados da pesquisa revelaram que os familiares representam o TEA a partir de distintos prismas, dado que, para alguns, o TEA é um transtorno ou deficiência causada por diversos fatores. Outros se referem ao TEA como uma condição. No que tange às representações das professoras, a pesquisa de Guimarães (2021) demonstrou que elas mencionaram as estereotipias, as ecolalias, a irritabilidade e a dificuldade na linguagem verbal dos estudantes. Também foram citadas, em menor frequência, as seguintes características: sensibilidade ao barulho, agitação, ingenuidade e cognição comprometida. Os resultados obtidos evidenciam que os profissionais representam o TEA e suas características, ancorando-se no saber científico e em informações advindas da mídia.

Guimarães (2021) concluiu que as professores não mencionaram contribuições pontuais a respeito da aprendizagem das crianças autistas. Tal fato mostrou que as necessidades colocadas pela demanda de trabalho e a falta de formação especializada para o trabalho pedagógico adequado e de qualidade prevaleceram sobre a oferta de ações que pudessem oportunizar o desenvolvimento dos alunos com o transtorno em foco.

Após a exposição e descrição das pesquisas que compuseram o *corpus* de análise desta pesquisa, verificou-se que o transtorno em pauta está presente em diferentes instituições de ensino e com distintos sentimentos por parte dos participantes envolvidos no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes autistas. Dentre esses sentimentos, podem-se elencar: medo, receio e estranheza, o demonstra que esses profissionais se sentem inseguros em relação às ações pedagógicas que realizam. Todavia, é preciso que estes sentimentos sejam amenizados, mediante ações articuladas que promovam a significação da finalidade da aprendizagem para os alunos com TEA.

No que diz respeito à inclusão, é fundamental uma formação inicial e continuada de qualidade por parte dos professores, de modo que compreendam a escola como um espaço de socialização e de garantia do desenvolvimento pleno e integral, assim como de aprendizagem das crianças.

No mais, as representações dos participantes dos estudos estão diretamente relacionadas às suas experiências cotidianas com esses estudantes, visto que carecem de conhecimentos referentes às singularidades e às reais limitações e potencialidades de desenvolvimento desse público. Por essa razão,

faz-se necessário um amplo e contínuo debate sobre as potencialidades e os déficits desses alunos, a fim de que mudanças atitudinais ocorram.

Ao analisar as produções selecionadas, constatamos que, em termos quantitativos, há um número limitado de produções científicas sobre a temática das representações sociais e o Transtorno do Espectro Autista em alunos, evidenciando, assim, uma carência de estudos e de pesquisas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No presente estudo, buscamos analisar o estado do conhecimento em relação às representações sociais dos professores sobre alunos com o Transtorno do Espectro Autista, a partir de dissertações e teses no Brasil.

Para tanto, realizamos uma revisão de literatura, por meio da qual foram coletados e analisados dados referentes ao nosso objeto de estudo. Sob essa perspectiva, podemos afirmar que a Teoria das Representações Sociais por ser utilizada como guia teórico de análise, já que nos proporciona um instrumento de amplo potencial interpretativo para compreendermos o objetivo contemplado neste estudo, viabilizando a elucidação de inúmeros sistemas de significação, construídos e compartilhados por determinados grupos.

A Teoria das Representações Sociais colaborou com a investigação de como se formam e funcionam os sistemas de referência utilizados para classificar pessoas e grupos, interpretar os acontecimentos da realidade cotidiana, além de contemplar elementos essenciais para a análise dos mecanismos que intervêm na eficácia do processo educativo.

Com base nos dados analisados, chegamos à conclusão de que as representações sociais dos professores sobre os estudantes com o Transtorno do Espectro Autista estão diretamente relacionadas às suas experiências cotidianas em sala de aula. Em decorrência disso, é substancial um amplo e contínuo esclarecimento sobre as potencialidades e déficits desses alunos, a fim de que mudanças atitudinais ocorram.

No tocante aos sentimentos dos professores para com seus alunos, os principais são: receio e insegurança. Essas informações são pertinentes, visto que os docentes se sentem desmotivados na busca por mudanças em seu trabalho pedagógico, resultando em uma formação que não oportuniza avanços para os estudantes em pauta. Em termos de inclusão, a formação inicial e continuada de qualidade para os professores é imprescindível para que eles tenham o entendimento de que a escola é um espaço de socialização, o qual possibilita o desenvolvimento e a aprendizagem dos indivíduos.

Quanto às limitações deste estudo, ressaltamos que, por se tratar de uma revisão de literatura abrangendo trabalhos publicados apenas em português, é possível que trabalhos pertinentes divulgados em outros idiomas não tenham sido encontrados. Nesse seguimento, sugerimos, para estudos futuros, ampliar o recorte temporal no momento das buscas e o aumento destas em outras bases de dados, a título

de exemplificação, o *Google* Acadêmico, visto que determinados trabalhos podem estar disponíveis nos repositórios dos programas de pós-graduação.

Esperamos que esta pesquisa proporcione subsídios aos acadêmicos, professores e profissionais envolvidos no processo educacional, de maneira que possam refletir acerca de sua importância e responsabilidade para com a aprendizagem das crianças com o Transtorno do Espectro Autista. Ademais, ensejamos que, ao lerem o nosso estudo, repensem suas concepções e percepções sobre o transtorno em pauta.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Sabrina Araújo. **Representações Sociais das práticas e do papel do professor na inclusão do aluno com Transtorno do Espectro Autista na Educação Infantil e exclusão**. 2016. 161 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estácio de Sá, Rio de Janeiro, 2016.

ALVES, Márcia Doralina. **As representações sociais dos professores acerca da inclusão de alunos com distúrbios globais do desenvolvimento**. 2021. 103 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2005. Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/7113/Dissertacao%20Marcia%20Doralina.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 01 out. 2022.

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith. Representações Sociais: Aspectos Teóricos e Aplicações à Educação. **Revista Múltiplas Leituras**, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 18-43, jan./jun. 2008.

APA. Associação de Psiquiatria Americana. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais (DSM-V)**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

CORDEIRO, Suzi Maria Nunes; YAEGASHI, Solange Franci Raimundo; MAIA, Robson Borges; RUIZ, Nathália Fafarão. As pesquisas em representações sociais: aspectos teóricos e metodológicos. *In*: YAEGASHI, Solange Franci Raimundo; OLIVEIRA JÚNIOR, Isaias Batista de; SANTOS, Annie Rose dos (org.). **Psicologia e educação**: interfaces com as representações sociais. Curitiba: CRV, 2017. p. 39-60. DOI https://doi.org/10.24824/978854441735.5.

GAIATO, Mayra; TEIXEIRA, Gustavo. **O reizinho autista**: guia para lidar com comportamentos difíceis. São Paulo: nVersos, 2018.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2022.

GUIMARÃES, Maria Aparecida. **As representações sociais do autismo entre professores e cuidadores familiares**. 2021. 94 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2021.

JOVCHELOVITCH, Sandra. **Os contextos do saber**: representações, comunidade e cultura. Tradução: Pedrinho Guareschi. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

MAINARDES, Jefferson. Metapesquisa no campo da política educacional: elementos conceituais metodológicos. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 34, n. 72, p. 303-319, nov./dez. 2018. DOI https://doi.org/10.1590/0104-4060.59762.

NUNES, Débora Regina de Paula. Comunicação alternativa e ampliada para pessoas com autismo. *In*: SCHMIDT, Carlo (org.). **Autismo, educação e transdisciplinaridade**. 1. ed. Campinas: Papirus, 2013. p. 145-164.

OLIVEIRA, Lucilia Vernaschi de. **Leitura e escrita**: representações sociais de professores, estudantes, pedagogas e diretoras da educação básica. 2019. 291 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2019.

OLIVEIRA, Vivian Fátima de. **Representações sociais de professores acerca dos seus alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no processo de inclusão em escolas públicas municipais de Lages, SC**. 2015. 128 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Planalto Catarinense, Lages, 2015.

ORTIZ, Adriano José, MAGALHÃES JÚNIOR, Carlos Alberto de Oliveira. Representações Sociais e formação de professores: reflexões. *In*: MAGALHÃES JÚNIOR, Carlos Alberto de Oliveira (org.). **Representações sociais, formação de professores e educação**. Rio de Janeiro: Bonecker, 2018. p. 27-45.

PACHECO, Ana Paula de Carvalho Machado. **Representações sociais acerca do trabalho do professor de Atendimento Educacional Especializado em Salas de Recursos Multifuncionais em escolas da baixada fluminense**. 2016. 149 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estácio de Sá, Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: https://portal.estacio.br/media/5857/dissertacao-ana-paula-de-carvalho-machado-pacheco.pdf. Acesso em: 01 out. 2022.

PAPIM, Angelo Antonio Puzipe. **Autismo e aprendizagem**: os desafios da Educação Especial. Porto Alegre: Editora Fi, 2020.

PEREIRA, Everton Aurelio Santos. **Transtorno do Espectro Autista**: a produção dos sentidos na organização do trabalho do docente de educação física no contexto de inclusão. 2021. 121 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2021.

PORTOLESE, Joana; BORDINI, Daniela; LOWENTHAL, Rosane; ZACHI, Elaine Cristina; PAULA, Cristiane Silvestre de. Mapeamento dos serviços que prestam atendimento a pessoas com transtorno do espectro autista no Brasil. **Cadernos de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento**, São Paulo, v. 17, n. 2, p. 79-91, dez. 2017. DOI https://doi.org/10.5935/cadernosdisturbios.v17n2p79-91.

ROSA, Fernanda de Carvalho Polonio. **A alfabetização de pessoas com transtorno do espectro autista não verbais**. 2022. 145 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2022.

SANCHES-CANEVESI, Fernanda Cristina. **Representações sociais e educação ambiental**: uma análise em cursos de Secretariado Executivo de Universidades Públicas do Paraná. 2021. 264 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2021.

SANTOS, Michele Araújo. **Entre o familiar e o estranho**: representações sociais de professores sobre o autismo infantil. 2009. 120 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2009.

TOMANIK, Eduardo Augusto. Como prefácio: o papel político da Teoria das Representações Sociais. *In*: MAGALHÃES JÚNIOR, Carlos Alberto de Oliveira (org.). **Representações sociais, formação de professores e educação**. Rio de Janeiro: Bonecker, 2018. p. 13-24.

Submetido: 16/11/2022
Correções: 22/02/2023
Aceite Final: 13/03/2023